

Primeiros Escritos

**Encontros e histórias intergeracionais:
Percepção de avós e netos**



*Barbara Queiroz Annunziata
Fernanda Bonutti Ribeiro
Hugo Colucci Gascon
Lais Hamaguchi Vieira Brasil
Maria Antonia Sperandio Deos*

A estrada é sua, e somente sua. Outros podem andar a seu lado, mas ninguém pode andar por você. (Cora Coralina citada por Gilda (avó de Gabriel) em uma das entrevistas

O presente trabalho foi realizado por alunos da eletiva "Relações intergeracionais mediadas pela tecnologia", do curso de Psicologia da PUC-SP, com base nas reflexões acerca dos diálogos entre as diferentes gerações tecidas por José Carlos Ferrigno (2009). O objetivo foi analisar as relações que se estabelecem entre cinco avôs/avós, e seus respectivos netos, com um foco na existência ou não de uma comunicação efetiva entre as gerações dentro da própria família, a forma como ela se dá, e o valor que cada uma delas dá ao convívio intergeracional, enquanto uma troca recíproca. Cabe mencionar

que o trabalho foi atravessado pelo contexto pandêmico no qual os participantes estão inseridos durante a sua realização, e pelo isolamento social decorrente disso.

Na tese de doutorado intitulada "O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária", Ferrigno (2009, pp. 132-138) explora a temática em suas diversas perspectivas, incluindo as relações conflituosas existentes entre jovens e velhos e a superação delas, também estuda a família como um dos espaços mais privilegiados para a possibilidade de trocas e encontros de gerações, bem como aquele no qual mais ocorrem situações conflituosas.

Muito do que diz respeito a esses conflitos está relacionado aos valores que fundamentam as organizações sociais e suas contradições, bem como a ação de duas forças opostas atuando simultaneamente: a necessidade de preservar tradições, e a necessidade das inovações frente a novos desafios impostos ao coletivo.

Frente às diferenças geracionais, é natural que conflitos existam - marcados por contradições sociais e questões profundas a serem investigadas - entretanto, as suas consequências não, necessariamente, serão desastrosas, de maneira que também existe a possibilidade de um saldo positivo, que impulse a sociedade como um todo para uma reflexão sobre o tema. A alternativa mais viável encontrada para que isso seja possível – os conflitos se constituam enquanto motores das transformações sociais, e aberturas para discussões relevantes –, é o diálogo. Nesse contexto, pensando no diálogo enquanto uma forma de comunicação que exige trocas e uma abertura recíproca entre as partes, o grupo se propôs a realizar uma reflexão e uma tentativa de gerar este impulso para o diálogo, não apenas entre os participantes desse trabalho, mas também entre os próprios alunos e os interessados.

Para tal, foram realizadas e gravadas entrevistas via plataformas *Zoom* e *Whatsapp* com os avós, e em seguida com os netos, nas quais foram feitas as seguintes perguntas:

- 1) Como você considera que é sua relação com seu/sua neto(a)/avô(ó)?
- 2) O que você gostaria que melhorasse?
- 3) Qual é a sua melhor memória com ele (a)?

Além dessas perguntas direcionadas a todos os participantes, algumas outras foram especificamente feitas aos avós, e outras aos netos. Dentre as perguntas que compunham o questionário dos avós, estavam:

- 1) O que você já ensinou ao seu/sua neto (a)?
- 2) O que você ainda gostaria de ensinar ao seu/sua neto(a)?

Em continuação ao questionário dos netos, as perguntas foram:

- 1) O que você já aprendeu com seu/sua avô (ó)?
- 2) Como você se sentiu ao ouvir a resposta do seu/sua avô (ó)? Tem algo que você gostaria de falar para ele (a) depois da resposta?

A última questão posta aos netos diz respeito ao momento da dinâmica em que os vídeos dos avós foram expostos a eles – posteriormente, suas reações e respostas a essa pergunta foram incluídas na gravação. Trechos das respostas de todos os participantes foram editados, para que a comparação entre as falas dos avós e dos

seus netos ficasse mais evidente, bem como a reação dos netos frente às respostas dos avós, suscitando uma reflexão acerca das relações estabelecidas entre eles. Vale ressaltar, também, que todos os participantes do presente trabalho assinaram o Termo de Autorização do Uso de Som e Imagem.

Entrevistas

Avó Maria (82 anos) e neta Maria Luiza (20 anos)

Na primeira entrevista, realizada com a avó Maria e a neta Maria Luiza, foi possível perceber um forte laço afetivo entre as participantes, que consideram sua relação muito boa e próxima. A avó Maria mencionou os ensinamentos transmitidos à neta acerca de valores como honestidade e religiosidade que, por si só, traz aspectos como a boa convivência e, em suas palavras, a importância de *"ser feliz, rir muito"*.

Para mais, se recordou das emoções que guarda desde o nascimento da neta, como suas primeiras risadas e palavras e expressou, emocionada, as coisas boas que tinha a falar sobre ela e sobre a boa convivência entre as duas, comentando que transmite suas vivências e ensinamentos conforme surgem os momentos propícios a isso. A neta também enfatizou a questão da religiosidade, os aprendizados adquiridos com a avó sobre a importância de ter uma fé, que diz muito respeito ao sentido que dá à sua vida; o amor também surgiu como um ensinamento, transmitido principalmente a partir da forte conexão existente entre elas, além de valores que recebeu diretamente da avó.

Além disso, Maria Luiza expôs uma memória com um sentido importante para ela – em meio a um conflito com a mãe, foi para a casa dos avós e recebeu grande apoio, mesmo sem explicar o que havia acontecido –, e da qual extraiu uma reflexão acerca do sentido da família e de uma parceria na qual existe amor e fidelidade sem julgamentos. Por fim, foi interessante o relato de que assistir à resposta da avó posteriormente, e ouvi-la expressando sobre o amor que sente pela neta e sobre o que pensa da mesma acalenta seu coração, uma vez que mesmo tendo consciência da relação de proximidade e cumplicidade existente entre elas, escutar essas palavras reforça isso.

Avó Gilda (78 anos) e neto Gabriel (17 anos)

A avó Gilda e o neto Gabriel demonstraram ter uma boa relação, cada um à sua maneira. Gabriel, assim como Maria Luiza, também mencionou o papel importante que a avó assume nas ocasiões conflituosas entre ele e os pais, dando suporte e abertura para diálogo. Abordou também o papel da avó enquanto 'instrutora' em diversos momentos da sua vida, seja como avó ou como professora, mediando situações nas quais ele precisa de um suporte emocional.

Sobre possíveis melhorias, a distância física emergiu como um fator relevante para ele, uma vez que os dois moram em estados diferentes e a pandemia atravessou essa relação, como um impeditivo da ida da avó para o aniversário de Gabriel – fato inédito em toda a sua vida – neste ano de 2020. Quando questionado sobre memórias importantes, contou sobre a época em que morava em Belo Horizonte – cidade em que sua avó mora até hoje –, e ela contava histórias sobre a vida dela e da filha (mãe

de Gabriel) enquanto crescia. Ele também considera que aprendeu a ser mais carinhoso, paciente, e, também metódico e organizado – características marcantes de Gilda.

Na entrevista de Gilda, ela falou do neto com orgulho, e afirmou ser uma avó coruja, mesmo morando em outro estado. Assim como ele, esse também foi o ponto levantado por ela quando perguntada sobre o que poderia melhorar em sua relação (a distância física), discorrendo sobre o agravante da pandemia, e como isso a impediu de vê-lo em seu aniversário neste ano (2020).

As memórias que emergiram foram duas: a primeira dizia respeito a momentos em que os dois – Gabriel tinha por volta de 3 anos de idade – ficavam na varanda do apartamento observando a lua cheia refletindo na água ou o pôr do sol, conversando sobre as belezas da natureza; a segunda, considerada mais marcante, girou em torno das histórias que ela contava ao neto sobre a família e sobre sua infância, como foi dito pelo mesmo em sua entrevista. Ela mencionou que tenta dar exemplos de calma, respeito e amor ao próximo a ele e, além disso, o gosto pela leitura. Sobre este ensinamento, Gabriel comentou ser isso verdade, por mais que ele tivesse se esquecido de falar em sua entrevista, e que os primeiros livros lidos em sua vida foram por conta dela, que por ler tanto para ele, acabou por ensiná-lo não somente o gosto por essa atividade, mas também o próprio ato de ler.

Não obstante, trouxe reflexões suscitadas por um livro que lera, há um tempo, para que o neto refletisse com ela sobre esses ensinamentos. Dentre eles, não desistir de ser feliz, aproveitando todas as coisas da vida; lutar por seus sonhos, sem esquecer a existência de um Deus que o ama, e que deve ser amado por ele, ressaltando a importância do outro, do respeito e aceitação das diversidades; por último, aborda a paixão pela vida – única e inesquecível.

Além disso, trouxe um trecho da poetisa Cora Coralina recebido por ela no *WhatsApp* – epígrafe do presente trabalho –, e finalizou se dirigindo ao neto: *"Meu príncipe querido, seja feliz, lute por seus sonhos, ame a vida e percorra sem medo a sua estrada."* O neto se disse emocionado, com saudade, mas que o amor mantém essa relação como ela, apesar da distância e do tempo sem vê-la.

Avó Célia (76 anos) e neta Luiza (19 anos)

A avó falou da neta com muito carinho: *"minha princesa, minha primeira neta"*. Considera a relação entre as duas 'deliciosa e de muito afeto'. Gostaria, contudo, que a neta fosse um pouco mais presente, e atribui isso – esse certo distanciamento – ao jeito dela (neta) de ser "quietinha", mas que consegue perceber o afeto por gestos e olhares. Ao ser indagada sobre uma memória, um caso em que a neta tinha por volta de 2 anos emergiu imediatamente – Célia a avistou vestida de Branca de Neve pela janela –, por ser uma memória que nunca deixa seus pensamentos, e que sempre toca seu coração. O ensinamento que surgiu para as duas foi o conhecimento de como fazer bolo, fato que ambas trazem com entusiasmo, e que Luiza traz enquanto a melhor memória que tem com a avó – na cozinha da casa dela, fazendo bolo.

Além disso, Luiza também considera que aprendeu a se importar com os outros e a ajudar as pessoas, uma vez que segundo ela, a avó é carinhosa com todos – e a

avó, por sua vez, considera que transmite ensinamentos por meio dos exemplos que dá. Ainda na entrevista da avó, um ponto interessante que emergiu foi em relação a uma tatuagem que ela fez quando a neta tinha por volta dos 4 anos de idade, em homenagem à mesma – uma estrela nas costas, chamada "Luiza". Além disso, quando Luiza completou 18 anos, ganhou uma tatuagem de presente da avó – uma flor –, e que também tatuou essa flor, numa versão menor – que achou mais adequado em razão de sua idade mais avançada.

Por fim, ao assistir às respostas dadas pela avó, Luiza comentou que achou muito legal ouvi-la, uma vez que não possui o costume de comentar sobre aspectos sentimentais e referentes à própria relação delas no cotidiano. O fato dela também ter lembrado os momentos em que faziam bolo juntas a agradou, por ser uma memória que, para ela, marca a relação das duas.

Avô João (79 anos) e neto José Fernando (17 anos)

O avô inicia falando sobre como José Fernando é um excelente neto, obediente, inteligente e que tem a família como referência, contribuindo para a responsabilidade de dar bons exemplos a ele. Como possível melhoria, ele aborda o distanciamento físico implicado pela pandemia, e que a proximidade melhoraria a relação deles, para além da comunicação somente via ligação telefônica.

Ao contar sobre uma memória relevante com o neto, João se expressou com alegria ao lembrar-se da infância do neto, e do fato de que ele gostava muito de linguiça, sempre pedindo "me dá linguiça" – o avô relatou dando risadas, como que revivendo os bons momentos. Além disso, ressaltou sobre a característica do neto de ser observador e bom ouvinte, e como isso contribui para a importância da família como uma referência, responsável por transmitir bons exemplos.

Nesse contexto, conta que já abordou assuntos importantes enquanto ensinamentos, como a importância da educação, do estudo e da família, como uma instância muito importante, independentemente de como ela seja. Usa, então, uma analogia: uma árvore precisa estar sadia e bem estabilizada para render bons frutos – José precisaria estar bem estabilizado para transmitir esses mesmos ensinamentos, também, aos seus futuros filhos. Comenta que os ensinamentos nunca se acabarem, e que é necessário que alguém ensine as coisas da vida a ele, e por isso se coloca à disposição para responder perguntas e dar conselhos ao neto.

José Fernando, por sua vez, considera a relação entre ele e o avô muito boa e com contatos frequentes – mesmo no período da pandemia, via chamadas de vídeo e, assim, não mudaria nada nela. Em relação às memórias, contou de quando viajou com o avô aos Estados Unidos, que foi uma experiência muito diferente pelo fato de nem ele, nem o avô falarem inglês na época e foi um momento para ele conferir a espontaneidade do avô.

Ao perguntar ao neto o que ele aprendeu com o avô, disse que ele é o maior exemplo a se seguir, por sua pureza, felicidade e por sempre estar com sorriso no rosto, sendo alguém que o inspira muito, especialmente nos momentos que ele não está se sentindo tão bem e relembra o modo leve que o avô vive. Após ouvir as respostas do

avô, José Fernando relatou ter achado muito legal e uma forma de ver como o avô é uma boa pessoa, que tem prazer de ensinar e ajudar quem pode.

Avó Stella (83 anos) e neto Antônio (22 anos)

No caso da avó Stella e do neto Antônio, alguns aspectos suscitados pela entrevista se destacaram, principalmente no que diz respeito às respostas semelhantes proferidas por ambos. Sobre sua relação, os dois a consideram boa, mas gostariam que as conversas e a comunicação ultrapassassem os aspectos cotidianos e alcançassem um caráter mais profundo.

A avó Stella mencionou que gostaria que o neto se abrisse mais em relação aos seus desejos para o futuro e sobre questões pessoais, citando a personalidade introvertida do mesmo. Antônio, por sua vez, se considera próximo da avó, principalmente pelas caminhadas diárias durante o período pandêmico, contudo, também mencionou que as conversas poderiam ser mais aprofundadas, para além de temas corriqueiros, apesar de que a ausência de temas profundos não se apresenta como um incômodo para ele.

Com relação às memórias, os dois lembraram a época em que o neto ia à chácara da avó em Itu. Ela detalhou sobre brincadeiras envolvendo caça aos ovos de páscoa e piqueniques no bosque, enquanto o neto lembrou dos almoços, e relatou que essas viagens marcaram a sua infância. Quando questionada sobre os ensinamentos que já havia transmitido ao Antônio, Stella mencionou o interesse comum por culinária, mas enfatizou que gostaria de conversar sobre assuntos mais transcendentais, sobre um olhar para o outro, comentando que isso já existe na visão de mundo do mesmo. Sobre os aprendizados com a avó, ele mencionou a consideração com os outros, pensando no coletivo e no individual, bem como a importância da comida para a promoção de encontros.

Por fim, a temática da religião surgiu na fala de Stella, comentando sobre seus netos não serem muito religiosos como ela, que segue o catolicismo e se aproximou ainda mais da prática religiosa durante a pandemia, pelo tempo maior em casa, disponível para o desenvolvimento de uma ligação espiritual mais intensa. Ela gostaria, portanto, de transmitir mais ensinamentos acerca desse caminho religioso e espiritual, de grande importância para ela, aos netos, mas considera que *"ainda vai chegar o tempo que eles vão fazer isso, que é uma coisa de pessoas mais velhas, talvez"*.

Introduziu, assim, a questão geracional em sua fala, ao abordar uma diferença de interesses de acordo com a idade. Sobre isso, ao ver a resposta da avó, Antônio comentou que concorda com ela em relação às crenças e à espiritualidade enquanto algo proveitoso e, portanto, interessante para se desenvolver durante a vida.

Discussão e conclusão

A partir das entrevistas e das reflexões suscitadas por elas, foi possível perceber alguns pontos comuns interessantes, bem como observar como essas relações intergeracionais ganham sentido em cada caso particular, em cada família e contexto. É importante ressaltar, aqui, que o presente trabalho se ateve à análise qualitativa dos casos em questão, possuindo limitações no que diz respeito ao recorte social,

bem como às questões que emergiram com base no questionário pré-estabelecido para a realização das entrevistas.

Nos casos analisados, a família se mostra como um importante espaço para a existência das relações intergeracionais, sendo importantes para a formação – o que pode ser percebido pelas próprias respostas dos netos no que diz respeito ao que aprenderam e aprendem com os avós. Foi perceptível que o contato avós–netos tem lugar de destaque no que se refere aos ensinamentos e conselhos que perpassam e são transmitidos de uma geração à outra, podendo, inclusive, ultrapassar os limites daquelas passadas pelos pais, em conexão direta com os netos. Ficou claro, por exemplo, na entrevista da neta Maria Luiza, que enfatiza como alguns dos valores mais importantes que a guiam na vida chegaram a ela pela avó, para além daqueles que aprendeu com os próprios pais.

Nessa mesma entrevista, Maria Luiza contou sobre o caso no qual correu para a casa dos avós, logo após um conflito com a mãe, e o mesmo – avós envolvidos como um suporte aos netos em conflitos com os pais – surgiu na entrevista do neto Gabriel, sendo ambas relações que deixam explícita a função que os avós podem exercer na própria dinâmica familiar do núcleo mãe/pai–filhos. Nesse contexto, foram pontos de segurança e tranquilidade nos momentos conflituosos para esses netos, o que pode ajudar, inclusive, os próprios pais, uma vez que existem para consolar e proteger os netos quando eles mesmos – os pais – não podem/conseguem fazê-lo.

Nesse ponto, os resultados deste trabalho vão de encontro com a questão dos conflitos entre avós e netos, surgidos em Ferrigno (2009), como uma realidade presente nas famílias, uma vez que em nenhum dos casos aqui analisados os conflitos surgiram como uma realidade impactante. Ao contrário, o que se pôde observar foi um sentimento de querer estar mais próximo, de falta e saudade, e que foi, inclusive, mencionado com frequência como pontos de melhoria nas relações, principalmente pelos avós.

Gilda e Gabriel falaram sobre a distância física que é posta entre os dois, e que mesmo que se vissem todos os anos, a pandemia os impediu do encontro no aniversário do neto em 2020. Além do mais, o avô João também aborda a questão da pandemia como um fator que causou certo distanciamento entre ele e o neto, o que gostaria que melhorasse.

Em relação ao tema distanciamento, ele surgiu tanto em função da própria pandemia, mas também aparece concernente à própria relação estabelecida entre as partes. A avó Célia, por exemplo, comentou que gostaria que a neta fosse mais presente, mas que entende que ela é "quietinha"; o mesmo aparece na entrevista da avó Stella, que gostaria que o neto se abrisse mais, e que os assuntos das conversas entre os dois ultrapassassem os aspectos cotidianos e alcançassem temas mais transcendentais. Antônio, neto de Stella, também comentou este aspecto, o que abre uma discussão interessante sobre as respostas dos avós e netos, que em muitas das entrevistas, surgiram muito semelhantes.

Nesse contexto, pode-se entrar numa questão da comunicação que se estabelece em cada uma dessas relações em específico. No caso de Stella e Antônio, os dois pensavam exatamente a mesma coisa sobre o que poderia mudar em sua relação

que, apesar de ser considerada boa, tinham esse desejo de ultrapassar os assuntos cotidianos e entrar em questões mais profundas. Cabe aqui a reflexão sobre o que poderia impulsionar essa conversa entre os dois, e o motivo pelo qual ela ainda não aconteceu, mesmo tendo em vista que é uma vontade mútua.

Constatamos também que algumas memórias são compartilhadas entre os avós e os netos, como no caso de Célia e Luiza, que se lembraram de fazer bolo juntas; Gabriel e Gilda lembraram dos momentos em que a avó contava as histórias da família e de sua infância a ele, e sobre o gosto pela leitura que Gilda transmitiu. Gabriel não lembrou a princípio, e após a entrevista mencionou sobre isso ser um fato relevante na história dos dois.

Esse é um dos exemplos de como a experiência de ver os avós falando sobre eles mesmos (os netos), sem que estivessem presentes no momento, foi interessante – o que foi relatado pela neta Maria Luiza. Ela expressou o quanto foi positivo, por reforçar aquilo que já sabia sobre a boa relação de carinho e afeto existente entre as duas.

Da mesma maneira, essa experiência permitiu que Antônio soubesse sobre como os netos entrando em contato com a religião é um ponto importante para a sua avó Stella, abrindo espaço para a reflexão. Em seu relato posterior ele concordou que considera a espiritualidade importante para ser desenvolvida durante a vida. Esse é um dos exemplos de como a comunicação pode existir (ou não) nas dinâmicas familiares, já que nem sempre essas questões – sobre a relação em si – surgem nos assuntos cotidianos.

Nos casos aqui analisados, não surgiram relatos de situações conflitantes entre os envolvidos, o que, segundo Ferrigno (2009), pode ser um propulsor para o diálogo. Coloca-se, então, a questão sobre outra forma de incentiva-lo – essa é, inclusive, a proposta deste trabalho - trazer as dinâmicas relacionais à tona, impulsionando um diálogo.

Dessa forma, foi interessante constatar que, para além das discussões acerca das relações propriamente ditas, a comunicação também se dá de muitas formas, e é a partir delas que os ensinamentos que os avós pretendem transmitir, chegam aos netos. O avô de Fernando, João, enfatiza o papel da família, incluindo os avós, enquanto referências e exemplos a serem seguidos, dando o exemplo das árvores – uma árvore bem estabilizada dá bons frutos, bem como uma pessoa na formação de uma família.

Fernando afirmou ter no avô um grande exemplo de pureza e felicidade, e que isso o ajuda em momentos difíceis. Esse é um exemplo de ensinamentos transmitidos sem que, necessariamente, sejam ditos a todo o momento, mas que fazem a diferença na vida dos netos, e consequentemente na dos avós, enquanto parte de uma relação de afeto e reciprocidade.

Por fim, por mais que os ensinamentos de maior riqueza sejam transmitidos por meio dos próprios exemplos de vida, ouvi-los se mostrou emocionante para os netos, bem como para os estudantes envolvidos no processo. Isso ficou evidente em todas as entrevistas, principalmente na fala de Gilda: *"Meu príncipe querido, seja feliz, lute por seus sonhos, ame a vida e percorra sem medo a sua estrada."*, dita ao final de seu

relato, e fechando uma reflexão rica em afeto e carinho, bem como ocorreu em todas as relações analisadas no trabalho.

Referências

FERRIGNO, J.C. O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária. Orientador: Paulo de Salles Oliveira. *Tese (Doutorado - Psicologia)* - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Data de recebimento: 22/11/2020; Data de aceite: 20/02/2021

Barbara Queiroz Annunziata, Fernanda Bonutti Ribeiro, Hugo Colucci Gascon, Lais Hamaguchi Vieira Brasil e Maria Antonia Sperandio Deos. Alunos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, curso de Psicologia, eletiva Relações Intergeracionais mediadas pela Tecnologia, que teve como docente a profa. Beltrina Côrte, no segundo semestre de 2020, durante a pandemia. E-mail: nandabrib@gmail.com

Foto de Alex Green/Pexels